

FMI debate as metas do segundo trimestre

BRASÍLIA — A missão de consulta do Fundo Monetário Internacional (FMI) deverá começar a negociar, a partir desta quarta-feira, as metas de desempenho da economia brasileira para o segundo trimestre deste ano, que dependem, fundamentalmente, das projeções a serem acertadas com o Governo brasileiro para os índices inflacionários de abril a junho.

O FMI continua a acreditar que já no próximo mês de março o ímpeto das taxas de inflação no País começará a arrefecer, apresentando uma significativa queda no mês de abril. O Governo brasileiro, entretanto, segundo fontes consultadas na área técnica, ainda tem dúvidas de que seja possível contar com uma redução substancial da inflação antes do mês de junho.

Nos contatos que manteve com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), na última sexta-feira, no Rio, a Chefe-Adjunta da Divisão do Atlântico do FMI, Ana Maria Jul, ouviu uma franca exposição sobre os aspectos políticos que envolvem o controle da inflação no País. O diagnóstico dos

técnicos da FGV ao FMI foi o de que a escassa credibilidade do Governo brasileiro junto à opinião pública do País é um dos principais fatores de impulsão dos índices inflacionários.

As mesmas fontes consultadas sobre o assunto revelaram, também, que o representante brasileiro junto ao FMI, Alexandre Kafka, deverá chegar ao País ainda esta semana, provavelmente na terça-feira, para discutir com as autoridades econômicas as barreiras protecionistas que continuam a se levantar contra as exportações brasileiras.

O Governo brasileiro talvez possa contar, segundo essas fontes, com uma ação efetiva do Fundo Monetário junto ao governo americano, no sentido de que sejam amainadas as dificuldades que se apresentam ao Brasil para cumprir a meta de um superávit de US\$ 9 bilhões na balança comercial este ano. A meta faz parte do acordo assinado com o FMI e é condição fundamental para que os banqueiros internacionais mantenham a disposição de liberar novos recursos ao Brasil.